



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
COMISSÃO COORDENADORA DO VESTIBULAR
PROCESSO SELETIVO UFES 2015

LÍNGUA PORTUGUESA e LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

1ª QUESTÃO

A peça teatral *Dois perdidos numa noite suja*, de Plínio Marcos; o conto "Famigerado", presente em *Primeiras estórias*, de Guimarães Rosa; e o romance *Terra sonâmbula*, de Mia Couto, apresentam a temática da violência como eixo norteador.

Leia atentamente os fragmentos abaixo:

PACO: — Boa, Tonho! Assim é que é. Homem macho não tem medo de homem. O negrão é grande, mas não é dois. (Pausa)

Você vai encarar ele?

TONHO: — Sei lá! Ele não me fez nada. Nem eu pra ele.

PACO: — Poxa, ele disse que você é fresco. Vai lá e briga. Ele é que quer.

TONHO: — Você só pensa em briga.

(MARCOS, Plínio. *Dois perdidos numa noite suja*. São Paulo: Parma, 1984. p. 26).

Aquele homem, para proceder da forma, só podia ser um brabo sertanejo, jagunço até na espuma do bofe. Senti que não me ficava útil dar cara amena, mostras de temeroso. Eu não tinha arma ao alcance. Tivesse, também, não adiantava. Com um pingo no i, ele me dissolvia. O medo é a extrema ignorância em momento muito agudo. O medo O. O medo me miava. Convidei-o a desmontar, a entrar.

(ROSA, João Guimarães. *Primeiras estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988. p. 55-56).

De manhã, nossa mãe nos chamou. Nos sentámos, graves. Meu pai tinha o rosto no peito. Ainda dormia? Ficou assim um tempo como se esperasse a chegada das palavras. Quando finalmente nos encarou quase não reconhecemos sua voz:

— *Alguém de nós vai morrer.*

E logo adiantou razões: nossa família ainda não deixara cair nenhum sangue na guerra. Agora, a nossa vez se aproximava. *A morte vai pousar daqui, tenho a máxima certeza*, sentenciou o velho Taímo. *Quem vai receber esse apagamento é um de vocês, meus filhos*. E rodou os olhos vermelhos sobre nossos ombros encolhidos.

(COUTO, Mia. *Terra sonâmbula*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. p. 18).

Selecione um dos trechos acima e explique como o tema da violência compõe o desenrolar da obra de onde foi extraído o trecho escolhido.

2ª QUESTÃO

Heroísmos Eu temo muito o mar, o mar enorme, Solene, enraivecido, turbulento, Erguido em vagalhões, rugindo ao vento; O mar sublime, o mar que nunca dorme. Eu temo o largo mar rebelde, informe, De vítimas famélico, sedento, E creio ouvir em cada seu lamento Os ruídos dum túmulo disforme. Contudo, num barquinho transparente, No seu dorso feroz vou blasonar, Tufada a vela e n'água quase assente, E ouvindo muito ao perto o seu bramar, Eu rindo, sem cuidados, simplesmente, Escarro, com desdém, no grande mar! (VERDE, Cesário. <i>O livro de Cesário Verde</i> . Disponível em: < http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000070.pdf >. Acesso em: 25 set. 2014).	o mar mastiga a praia	seus dentes, suas bocas seus lábios, suas línguas
	o mar mastiga a praia	com avidez de água viva faz barulho quando come
	o mar mastiga a praia	com seus segredos desinfeta pensamentos
		(essa lâmina oceano que assume rios e enseadas não carrega remorso de água parada)
	o mar mastiga a praia	mar tem boca azul e línguas de ondas a lambar a areia
	na maré mansa da manhã ele descansa	
	(SALOMÃO, Douglas. <i>Zero</i> . Vitória: Secult, 2006. p. 57).	

Os dois poemas citados, de Cesário Verde e de Douglas Salomão, pertencem a contextos literários distintos. Escolha um dos poemas, identifique duas marcas que lhe são próprias e justifique sua resposta com o próprio poema.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
COMISSÃO COORDENADORA DO VESTIBULAR
PROCESSO SELETIVO UFES 2015

3ª QUESTÃO

Leia o fragmento de texto abaixo e responda às duas proposições que se lhe seguem.

- 1 Pareceu-lhe então, meditativa, que não havia homem ou mulher que por acaso não se tivesse olhado ao espelho e não
- 2 se surpreendesse consigo próprio. Por uma fração de segundo a pessoa se via como um objeto a ser olhado, o que
- 3 poderiam chamar de narcisismo mas, já influenciada por Ulisses, ela chamaria de: gosto de ser. Encontrar na figura
- 4 exterior os ecos da figura interna: ah, então é verdade que eu não imaginei: eu existo.

(LISPECTOR, Clarice. *Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. p. 19).

- A) Aponte uma das características marcantes da narrativa de Clarice Lispector, sugerida no ato de olhar-se no espelho.
- B) Identifique os elementos do texto que são retomados pelos seguintes termos:
- I) "que" (2ª ocorrência, na linha 1);
 - II) "o" (linha 2).

4ª QUESTÃO



(*Outdoor* veiculado pela MP Publicidade, em 2003).

Explique o sentido de "estrela" no contexto do *outdoor*.

5ª QUESTÃO

Pinta-te qual mulher pública e coloca todas as tuas jóias, e aviva o verniz de tuas unhas e canta a tua última canção pecaminosa, pois em verdade é tarde para a prece; e que estremeça o teu corpo fino e cheio de máculas, desde o Edifício Olinda até a sede dos Marimbás porque eis que sobre ele vai a minha fúria, e o destruirá. Canta a tua última canção, Copacabana!

(BRAGA, Rubem. *Ai de ti, Copacabana*. 11. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 1993. p. 82).

Reescreva o texto acima, substituindo as formas verbais e pronominais correspondentes a "tu" pelas formas verbais e pronominais correspondentes a "você".